

A TEIMOSIA DA PANDEMIA, O NOVO EDITAL E O NOVO PISO

Encerramos o ano de 2021 com a expectativa pelo lançamento do edital da Capes para a abertura de novas turmas do PARFOR em todo o país. Dados publicados pelo MEC em outubro de 2017 mostraram que o Brasil possuía, naquele momento, 2.196.397 professores atuando na Educação Básica. Destes, 589.508 (26,83%) não tinham licenciatura ou atuavam fora da sua área de formação. No início de 2018, a Capes, por meio da Plataforma Freire, abriu inscrições para sondagem da carência de formação em nível de graduação e pós-graduação dos professores da Educação Básica. Mesmo com as falhas no funcionamento da plataforma, 3.252 professores do Piauí manifestaram o desejo de realização de graduação e 1.928 demonstraram interesse na pós-graduação. Com o início da pandemia, em 2020, a possibilidade de abertura de novas turmas ficou ainda mais difícil.

A pandemia não impactou apenas o lançamento do edital, mas o sistema educacional como um todo. Pesquisa realizada em 2020 pelo Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente da Universidade Federal de Minas Gerais (Gestrado/UFGM), em parceria com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e publicada na revista *Mátria*, edição de 2021, mostrou que 89% dos entrevistados (cerca de 15.654 professores da educação básica) não tinham experiência anterior de ensino no formato remoto.

O uso das tecnologias digitais necessárias para dar aula também foi um desafio para os professores, visto que apenas 29% disseram achar fácil ou muito fácil. Quanto à jornada de trabalho, que já era extensa, tornou-se exaustiva ao longo dos últimos 2 anos, com aumento significativo da carga horária, conforme relatam 82,4% dos entrevistados.

Outro ponto mencionado pelos respondentes é a falta de delimitação de horários para o trabalho e/ou atendimento aos alunos. A casa, geralmente um local privado e de descanso, passou a dividir espaço com as atividades profissionais. As salas e quartos da residência viraram as salas de aula virtuais. As horas dedicadas ao trabalho se misturaram com o tempo dedicado à vida pessoal. Sem um tempo-espaço definido para cada coisa, professores sentiram-se cada vez mais cansados.

No cenário pandêmico, o ano de 2021 se encerra com a propagação de uma nova variante da Covid, com alto poder de contágio, identificada como ômicron. O cenário para 2022 continua incerto.

Mas em meio a tantas notícias desafiadoras, um alento apareceu no final de 2021. A partir da pressão exercida pelas entidades da educação e pela sociedade em geral, o governo federal sinalizou um reajuste de 33,24% no piso nacional de salário do magistério que deverá passar, em 2022, para R\$ 3.845,63.

Em meio a esse turbilhão de acontecimentos e debates, continuamos firmes em nossa missão de estimular e propagar o compartilhamento das boas experiências nas mais diversas licenciaturas. É essa a finalidade principal da revista Form@re. Esta edição conta com 11 artigos assim distribuídos: 6 na área de Educação; 1 no campo da Educação Física e 4 na área de Letras. Os autores pertencem a diferentes IES e Secretarias de Educação de todo o país.

No campo da educação, abrimos a edição com o artigo da professora do departamento de Letras da UEMA, Denise Maia Pereira Laurindo, que aborda o efeito retroativo e o exame de alta relevância sob a ótica de discentes. Em seguida, temos o Prof. Ivan Santos Oliveira (IFPI) e a Profa. Nataniela Hosana Pereira (Secretaria Municipal de Educação de Simplício Mendes - PI) com artigo sobre o ensino remoto em tempos de pandemia. Na sequência, o pesquisador João Augusto Müller Pereira (Faculdade Anhanguera de Pelotas) apresenta texto que trata da relação entre a didática e a formação do saber. Já as professoras Simone Cabral Marinho dos Santos, Maria Luzani Viana Alves e Maria Simara Sousa Queiroz, vinculadas à UERN apresentam relato de experiência sobre projeto de leitura no ensino fundamental. Por sua vez, estudo da mestranda em Educação pela Universidade Federal de Rondonópolis Weslene da Silva Santos relata as contribuições e apropriações dos estudos culturais para o campo da política curricular. Por fim, o professor, enfermeiro e estudante de pós-graduação (Uninassau – São Paulo) William Donegá Martinez discute sobre o papel do educar frente às tecnologias educacionais na sociedade do conhecimento.

Na área da Educação Física, os professores Hugo Norberto Krug e Rodrigo de Rosso Krug apresentam importante discussão sobre a inclusão escolar nas aulas de educação física da educação básica.

Na seara das Letras, a mestranda Camila Magalhães Linhares analisa tirinhas do personagem Armandinho, na perspectiva da Semiologia. Já os estudantes pesquisadores de iniciação científica Cássia Tamyris Sousa, Francisca Jaqueline Ferreira de Oliveira e Luis Felipe Castelo Branco compartilham suas pesquisas que tratam respectivamente dos discursos de direita em perfis do Twitter; o ethos no discurso literário de Mário de Sá Carneiro e os imaginários sociodiscursivos na literatura de autores piauienses.

Desejamos uma boa leitura a todos e todas e um 2022 com muita saúde e educação.

Equipe de editoria da revista Form@re